



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Gordofobia Algorítmica: disputas de sentidos sobre o corpo gordo no digital

Alana Gabriela dos Santos Bastos¹

Este trabalho tem como objetivo compreender, a partir da Análise de Discurso Materialista, o funcionamento da Gordofobia Algorítmica, considerando as condições de produção dos discursos sobre o corpo gordo e os modos como linguagem, tecnologia e ideologia se articulam na produção de sentidos sobre eles. Parte-se da compreensão de que ao corpo gordo feminino, historicamente, é destinado o lugar de objeto de estudo, sendo exposto, debatido, explorado e avaliado, ocupando o centro das discussões, ao passo que segue à margem delas. Contudo, as ciências humanas e sociais têm buscado desestabilizar essa visão cristalizada, propondo outras formas de pensar a corporeidade. Sob a perspectiva discursiva, “o corpo significa” (Orlandi, 2017 p. 83), isto é, não é neutro, pois é atravessado por disputas de sentidos; é filiado a uma rede de memória (Orlandi, 2005, p. 9) e é marcado por relações de poder que constituem nossa sociedade (Orlandi, 2020 p. 37) produzindo hierarquias que privilegiam determinados corpos em detrimento de outros. Isso se evidencia, por exemplo, nos sentidos atribuídos aos corpos: o magro, relacionado ao sucesso, à beleza e a saúde; e o gordo, associado ao fracasso, à feiura, ao desleixo e à doença.

À associação do corpo gordo à inferioridade, ao erro, à patologia, dá-se o nome de gordofobia, entendida, ainda, como uma forma de preconceito e discriminação socialmente construída, podendo manifestar-se de diferentes formas e em diversos contextos, como no convívio social, no mercado de trabalho, no ambiente escolar, na mídia, na moda, no sistema de saúde e nas tecnologias digitais, o recorte estabelecido para esse estudo. Jimenez (2022, p. 41) ressalta que a discriminação afeta todos os gêneros e idades, podendo atingir animais também, sobretudo “atinge com maior força e alcance os corpos femininos”. A partir disso, tem-se o conceito de Gordofobia Algorítmica, a qual é compreendida como uma forma de funcionamento da discriminação gordofóbica mediada por sistemas algorítmicos, que podem reproduzir e intensificar sentidos e práticas já existentes, colaborando para a cristalização de discursos hegemônicos que visam controlar corpos femininos enquanto lucram com tais práticas. Considera-se, portanto, que a Gordofobia Algorítmica é um recorte da gordofobia, consistindo na forma como a discriminação contra corpos gordos se manifesta em espaços mediados por algoritmos, como mecanismos de busca e sistemas de recomendação.

A pesquisa organiza-se em dois eixos complementares: a resistência e ressignificação do corpo gordo e a apropriação e mercantilização de discursos antigordofobia. Para tanto, será constituído um corpus experimental composto por

¹ Doutoranda em Linguística na Universidade Estadual de Campinas. E-mail da autora: alanagbastos@gmail.com



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



discursos de ativistas gordas, com foco nos perfis de Ellen Valias e Malu Jimenez, para a análise dos discursos de resistência e ressignificação do corpo gordo, e pela plataforma de telemedicina do emagrecimento Voy Saúde, para a análise de discursos que se apropriam da luta antigordofobia para fins econômicos. Busca-se analisar, de um lado, como os discursos de resistência desestabilizam sentidos cristalizados sobre o corpo gordo e como a lógica algorítmica opera diante desses gestos de enfrentamento e, de outro, como discursos de ressignificação podem ser apropriados pelo mercado e reinscritos em uma lógica de emagrecimento, autocontrole e gestão de si. Nesse movimento, interessa compreender também como a telemedicina do emagrecimento atualiza sentidos historicamente associados ao corpo gordo como objeto de vigilância, patologia e falha, agora mediados por tecnologias que prometem personalização, eficiência e bem-estar.

Fundamentada nas contribuições de Eni Orlandi e Cristiane Dias, em articulação com os estudos do corpo gordo desenvolvidos por Jimenez e Arruda, a pesquisa compreende o digital não apenas como suporte de circulação de discursos, mas como espaço que produz sentidos e estabelece novas condições de produção e formas de assujeitamento. Nessa perspectiva, os algoritmos participam da circulação, repetição, invisibilização e deslocamento de sentidos sobre as corporalidades gordas, contribuindo para a manutenção de estruturas sociais opressivas, mas também abrindo possibilidades para a resistência e a transformação. Assim, a análise considera tanto a reprodução de discursos gordofóbicos cristalizados quanto os movimentos de resistência que produzem furos e deslocamentos nessa lógica. Pretende-se, desse modo, contribuir para a ampliação das discussões sobre discurso digital na perspectiva materialista da Análise de Discurso, bem como para os estudos sobre corporalidades gordas e preconceitos algorítmicos, compreendendo os modos pelos quais os sentidos sobre os corpos são produzidos, disputados e transformados no cenário digital contemporâneo.

Palavras-chave: Gordofobia Algorítmica; Estudos do Corpo Gordo; Análise de Discurso; Discurso Digital.

REFERÊNCIAS

- JIMENEZ, M. L. J. **Lute como uma gorda**. 2. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2022.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.
- ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise**: Sujeito, sentido e ideologia. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.